



11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação

GÊNERO E SEXUALIDADE: um novo olhar sobre a educação poços caldense

Ingrid R. VENTURA¹; Julia A. MAXÌMO²; Luciana de A. NASCIMENTO³

RESUMO

A pesquisa ora apresentada está sendo realizada em escolas públicas poços caldenses e tem como finalidade identificar, por meio da aplicação de questionários, o perfil socioafetivo dos alunos de ensino médio; apontar o grau de conhecimento dos mesmos a respeito dos temas gênero e sexualidade e diagnosticar as pressões enfrentadas por estudantes homo, bi, pan e transexuais, bem como as ações propostas no ambiente escolar para mitigá-las. Neste trabalho, trazemos resultados parciais do estudo em andamento, destacando os problemas enfrentados durante a coleta de dados e os resultados brutos, em fase de análise preliminar. A partir das discussões dos dados ora apresentados, esperamos que essa pesquisa assuma um caráter informativo à gestão das escolas participantes para que elas reconheçam os avanços já alcançados e pensem em formas alternativas de tratar questões relacionadas à identidade de gênero e sexualidade na instituição a fim de que a escola se torne um ambiente receptivo e acolhedor para todos.

Palavras-chave:

Diversidade; Escola; Identidade.

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que nosso país é marcado por valores machistas, sexistas, homofóbicos e transfóbicos reproduzidos nos mais diferentes ambientes. Como reflexo disso, temos dados alarmantes que apontam que uma mulher é violentada a cada 11 minutos no país e que, segundo pesquisa da Violência doméstica e familiar contra a mulher (DataSenado), a maioria desses crimes recai sobre mulheres pardas e negras. Como outro reflexo dos valores que marcam nossa sociedade, o Brasil se encontra no topo do ranking dos países que mais matam transexuais no mundo, conforme dados da ONG Transgender Europe, publicados em 2018.

Mesmo com o avanço de políticas de igualdade de gênero e do maior espaço de debate aberto pelos meios de comunicação, ainda persiste uma concepção conservadora de família, marcada por valores religiosos vigentes e uma concepção de gênero pautada somente em fatores biológicos, sendo central tratar sobre identidade de gênero e sexualidade com as novas gerações. Todavia, abordar esses temas na escola ainda não é uma tarefa fácil, visto que o assunto é considerado um tabu, sendo alvo de severas críticas ligadas aos setores conservadores que acreditam que a escola não é um ambiente para tais questões.

Entendendo o espaço escolar como potencializador de formação de cidadãos capazes de lidar

¹Bolsista PIBIC/CNPq, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: ingrid_id@outlook.com.

²IFSULDEMINAS - *Campus* Poços de Caldas. E-mail: juliaarchanjomaximo@gmail.com.

³Orientadora, IFSULDEMINAS – *Campus* Poços de Caldas. E-mail: luciana.nascimento@ifsuldeminas.edu.br.

com as diferenças e de questionar o apagamento de identidades não conformadas com a naturalização imposta pelo binarismo, que tendem a ser punidas, marginalizadas e excluídas da sociedade (PROENÇA, 2010), na pesquisa ora relatada, almejamos realizar um levantamento de dados sobre a identidade de gênero e orientação sexual entre os estudantes de ensino médio das escolas públicas estaduais do município de Poços de Caldas, buscando também verificar o grau de conhecimento dos alunos acerca de gênero e sexualidade, bem como conhecer o perfil socioafetivo desses estudantes.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esse projeto se propõe a levar em conta as categorias de gênero e de sexualidade, incluindo as não hegemônicas, seguindo os passos de Louro (2001) e de tantos outros pesquisadores da área educacional que adotaram a teoria *queer* como embasamento teórico metodológico.

Para tanto, a partir da perspectiva de Rubin (1975), compreendemos que gênero é uma divisão dos sexos imposta socialmente e produzidas nas relações sociais da sexualidade às quais compõem o que a autora denomina sistemas de sexo/gênero.

Complementarmente, como apresenta Louro (2008), compreendemos que a construção dos gêneros e sexualidades é um processo inacabado que não ocorre de um instante ao outro e não advém somente de um único fator, mas sim de inesgotáveis vivências sociais e culturais envolvendo escola, família, religião, entre outros. Como disse Simone Beauvoir “*Ninguém nasce mulher: Torna-se mulher*”, frase essa que disparou uma espécie de gatilho não só para a questão de gênero, mas também sobre sexualidade, pois não é no nascimento, quando o corpo é nomeado macho ou fêmea, que o mesmo assumirá tal papel, mas sim suas construções ao longo do tempo que vão determiná-lo.

Ainda que parte de um processo de construção identitária, as temáticas de gênero e sexualidade trazem, ainda, enorme incômodo para os docentes na educação escolar, como revela Seffner (2011) por meio de um insight etnográfico em escolas, demonstrando que o tema é um assunto tabu entre a maioria dos professores da rede básica.

Como fundamentação teórica que justifica a inclusão dessa temática no ambiente escolar, adotamos a visão Paulofeiriana, de que a escola deve ser um espaço de debate e reflexão das normas estabelecidas na sociedade; de rupturas com padrões vigentes, incluindo obviamente, aqueles relativos aos padrões heterossexuais, machistas e homofóbicos pregados pela sociedade, que acabam gerando por consequência uma sociedade mais violenta e opressora.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Para o tratamento qualitativo do tema, o instrumento de coleta de dados adotado foi o questionário semiaberto impresso aplicado com total anonimato de quem o respondeu, garantindo assim que um maior número de alunos se sentissem confortáveis a participar da pesquisa. Os sujeitos pesquisados foram alunos do ensino médio das escolas estaduais do município de Poços de Caldas

que tiveram acesso por meio de questionários a hipóteses já formuladas e com sua opinião poderiam comprovar ou derrubar essas hipóteses. O questionário não foi aplicado de forma online visto que nem todas as escolas possuem laboratórios de informática com internet disponível.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo envolvendo a aplicação do questionário foi extremamente dificultado pelas escolas do município, visto que as mesmas, em sua maioria, não se mostraram dispostas a participar da pesquisa. Outro fator dificultador foi a assinatura dos termos de consentimento pelos responsáveis pelos alunos, seja pelo fato de parte das escolas se negarem a encaminhar os termos alegando não serem necessário, seja pela não devolutiva desses pelos estudantes, que os esqueciam, impossibilitando a aplicação do questionário.

Diante dos pontos citados acima, o número de questionários aplicados foi bem menor do que o planejado, porém mesmo assim foram obtidos resultados importantes para o objetivo da pesquisa e, de acordo com a análise preliminar dos mesmos, já podemos apontar que:

- A maioria dos estudantes declaram ser homem ou mulher cis, sendo 65% heterossexuais, 6% homossexuais, 17% bissexuais e 6% pansexuais.
- 70% dos entrevistados afirmam ter alguma religião, sendo a maioria deles adeptos ao catolicismo. 65% deles afirmam que os homossexuais merecem ser tratados dignamente.
- 33% dos estudantes afirmam que o ambiente tem influência sobre a orientação sexual/identidade de gênero. Contudo, somente 16% dos entrevistados sabem definir gênero e, em relação à sexualidade, 12% afirmam que essa é o mesmo que órgão sexual.
- A maioria dos estudantes entrevistados concorda que existem cores adequadas para um outro gênero e são favoráveis às divisões incentivadas entre meninos e meninas na educação infantil.
- 89% dos alunos concordam com a legalização da união civil de casais do mesmo sexo, porém somente 56% concordam com a regulamentação jurídica que permite mudança de sexo pelo SUS aos transexuais.
- Com relação a namoro na escola 78% afirmam que todos os estudantes têm direito a namorar nesse espaço, apesar de 24% afirmarem que concordam ou que seriam indiferentes ao comentário “Não tenho preconceito, desde que não se beijem na minha frente”.
- Desses entrevistados, 77% acham que a questão de gênero e sexualidade deve ser debatida na escola; 72% já presenciaram casos de homofobia no ambiente escolar; 23% afirmam ocorrer frequentemente.
- Já em relação a preconceito de gênero, 28% dos alunos afirmam já ter sofrido, enquanto que, somente, 20% desses alunos reportaram o preconceito sofrido a alguma autoridade escolar.

CONCLUSÕES

De acordo com todo o processo envolvendo o projeto, ainda podemos notar uma resistência das escolas ao se tratar de gênero e sexualidade, reforçando a hipótese de que os temas continuam a ser vistos como um tabu. É necessário destacar, também, que casos de homofobia e preconceito de gênero continuam presentes dentro do ambiente escolar e que poucos dos alunos que sofrem com essas violências se sentem à vontade para procurar ajuda. Por fim, destacamos que, mesmo que alvo de discriminações, a maioria dos entrevistados concorda com divisões entre meninos e meninas na educação infantil, o que posteriormente contribui para a formação de valores machistas, sexistas e homofóbicos.

A escola, como um ambiente de formação política e cidadã, deve criar espaços para discussões sobre esses temas, rompendo os ideais conservadores que apontam que o ambiente escolar não é espaço para isso. Os dados da pesquisa demonstram que os próprios alunos estão cientes da importância de se debater gênero e sexualidade, e quando os gestores também estiverem e abrirem as portas de suas escolas para essas discussões, estarão não só criando um ambiente acolhedor a todos, mas também contribuindo com uma sociedade com mais equidade.

REFERÊNCIAS

- LOURO, G.L. **Gênero e Sexualidade:** Pedagogias Contemporâneas. Pró – Posições, v.19, n.2, 2008.
- LOURO, G.L. **Teoria Queer:** Uma política pós-identitária para a educação. Estudos Feministas, p.541, 2001.
- RUBIN, G. **The traffic in women:** Notes on the " political economy" of sex. 1975.
- SEFFNER, F. **Um bocado de sexo, pouco giz, quase nada de apagador e muitas provas:** Cenas escolares envolvendo questões de gênero e sexualidade. Estudos Feministas, v. 19, 2011.
- PROENÇA, E.R. **Cartografia dos corpos estranhos:** narrativas ficcionais das homossexualidades no cotidiano escolar. Revista Latino-americana de Geografia e Gênero, Ponta Grossa, v. 1, n. 2, ago. 2010.